



Cuidados paliativos: a importância do cuidado humanizado à família frente ao paciente oncológico infantil

Palliative care: the importance of humanized care for the family in the face of child cancer patients

DOI: 10.55905/revconv.16n.12-118

Recebimento dos originais: 06/11/2023

Aceitação para publicação: 12/12/2023

Matheus Vitor Targino da Silva Vaz

Graduando em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Piaget

Endereço: Suzano - SP, Brasil

E-mail: matheusvaz61@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-4778-8925>

Alcione Gonçalves de Almeida

Técnica em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Piaget

Endereço: Suzano - SP, Brasil

E-mail: Alcione-goncalves@uol.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-2418-5033>

Débora de Oliveira Cortez

Especialista em Enfermagem Estética

Instituição: Centro Universitário Piaget

Endereço: Suzano - SP, Brasil

E-mail: derbiep@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8589-853X>

Lúcia Helena Ferreira Viana

Mestra em Políticas Públicas

Instituição: Centro Universitário Piaget

Endereço: Suzano - SP, Brasil

E-mail: luciaviana@unipiaget.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7879-0341>

RESUMO

Os cuidados paliativos em pediatria são uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de crianças e jovens durante todas as etapas do tratamento, eles já possuem apoio de uma equipe multidisciplinar que em fase final devem oferecer à criança e a família deste apoio físico, emocional, espiritual e social, inclusive atendendo às necessidades apresentadas durante os cuidados. A pesquisa busca compreender a humanização e sua importância nos cuidados paliativos com a criança e a família; identificar os cuidados primários aos pacientes em cuidados paliativos, e sua família e os diagnósticos de enfermagem mais prevalentes para o cuidado



paliativo. Trata-se de um levantamento bibliográfico, transversal de cunho exploratório-descritivo de modelo qualitativo, utilizando a bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Google acadêmico, Biblioteca virtual da Universidade Piaget, INCA – Instituto nacional do câncer. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos completos disponíveis eletronicamente, de acordo com as palavras chaves: cuidados paliativos na criança; humanização; acolhimento familiar. Em resposta a pesquisa consideramos que a enfermagem nos cuidados paliativos desempenha um papel essencial para ajudar as crianças e suas famílias durante todo processo de tratamento durante a fase da doença grave e terminal. É crucial reconhecer a importância desses cuidados e a humanização deles, que Além de aliviar o sofrimento físico, os cuidados também satisfazem as necessidades emocionais dos familiares que estão acompanhando, psicológicas e espirituais das crianças.

Palavras-chave: cuidados paliativos na criança, humanização, acolhimento familiar.

ABSTRACT

Pediatric palliative care are methods used to improve the quality of life of children and adolescents at any stage of their treatment, including in the terminality phase, involve the multi-professional staff and provide physical, emotional, spiritual and social support to the child, while also meeting the needs of the family. The research seeks to understand humanization and its importance in palliative care with the child and the family; identify the main nursing care for the palliatively ill patient and his family and the most prevalent nurse diagnoses for Palliative Care. It is a bibliographic, cross-sectional survey of exploratory-descriptive qualitative model, using databases Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Academic Google, Virtual Library of the University of Piaget, INCA – National Institute of Cancer. Full articles available electronically were selected as inclusion criteria, according to the keywords: palliative care in the child; humanization; family care. In response to the research we believe that nursing in palliative care plays a key role in supporting children and their families during moments of severe and terminal illness. It is crucial to recognize the importance of these care and their humanization, which not only alleviate physical suffering, but also address the emotional needs of children's family, psychological and spiritual companions.

Keywords: palliative care in the child, humanization, family care.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Nacional do Câncer INCA (2022), os cuidados paliativos pediátricos foram formalmente instituídos em 1998 como um serviço para pacientes com doenças crônicas ou potencialmente fatais e devem ser iniciados no momento do diagnóstico, independentemente do tratamento da doença de base. Os cuidados paliativos para crianças envolvem uma equipe de especialistas que fornece suporte físico (controle de sintomas), emocional, espiritual e social à criança, atendendo também às necessidades da família.



A enfermagem desempenha um papel fundamental nos cuidados paliativos pediátricos, trabalhando em estreita colaboração com outros profissionais de saúde, para fornecer cuidados de qualidade e apoio emocional para as crianças e suas famílias. No entanto, os enfermeiros enfrentam uma série de desafios ao fornecer cuidados paliativos pediátricos, incluindo a falta de recursos e treinamento especializado, a necessidade de lidar com a morte e a dor das crianças e de suas famílias, e o equilíbrio entre a prestação de cuidados médicos e emocionais. É importante que os enfermeiros que trabalham em cuidados paliativos pediátricos sejam treinados para lidar com esses desafios e fornecer um cuidado compassivo e de qualidade para as crianças e suas famílias. (SOUSA et al., 2021)

O enfermeiro tem que ter em mente que o olhar humanizado se implica como parte da assistência a este paciente, por isso que capacitar profissionais para área paliativa pode ser eficaz ao entendimento dos profissionais pelo cuidado prestado, influenciando de maneira positiva o curso da doença e a qualidade no assistencial, um dos objetivos principais focos desses cuidados. (INCA – Instituto nacional de câncer 2022)

Além disso, é importante que haja apoio e recursos adequados disponíveis para os enfermeiros que trabalham nessa área, a fim de garantir que eles possam fornecer os melhores cuidados possíveis para as crianças e suas famílias. (NICE – National Institute for Health and Care Excellence – 2015)

É importante o esclarecimento do cuidado paliativo, bem como o papel do enfermeiro na orientação da família, assim como entender que por vezes a família está em processo de negação da doença e do seu estágio. Para tanto o profissional deve estar preparado e saber quando demonstrar apoio emocional, saber como orientar quanto aos procedimentos invasivos e não invasivos, entender os desafios do enfermeiro de lidar com o processo de luto e como isso afeta os cuidados. (ALVES E LIMA, 2022)

Em situações de crise, como no caso de adoecimento e fim da vida, são esperadas mudanças nessa organização familiar e, conseqüentemente, nos papéis desempenhados pelos familiares, o que justifica a inclusão dessas pessoas na assistência prestada pelas equipes de cuidados paliativos. Essas equipes podem ajudar tanto doentes, quanto familiares a enfrentar e a aceitar a situação de fim da vida por meio de cuidado que minimize o sofrimento físico, psicossocial e espiritual. (ESPÍNDOLA et al., 2018)



A assistência paliativa a doentes e familiares justifica-se por conta de que esses sujeitos enfrentam, ao longo do adoecimento, perdas simbólicas como a dos papéis sociais, da autonomia e da identidade, além da perda real, ou seja, o óbito do enfermo. Os cuidados nesse caso devem ser pautados por comunicação honesta, evitando conspirações de silêncio e favorecendo a manutenção da autonomia e da dignidade de doentes e familiares. (ESPÍNDOLA et al., 2018)

Diante do exposto este estudo tem como objetivo geral compreender a humanização e sua importância nos cuidados paliativos com a criança e a família, destacando como objetivos específicos, identificar os principais cuidados de enfermagem ao paciente paliativo e sua família e os diagnósticos de enfermagem mais prevalentes para o cuidado paliativo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Instituto Nacional de Câncer – INCA, cuidados paliativos pediátricos foram definidos em 1998 como a assistência prestada ao paciente com doença crônica e/ou ameaçadora da vida. Devem ser iniciados no diagnóstico, independentemente do tratamento da doença de base. Os cuidados paliativos pediátricos envolvem a equipe multiprofissional e dão suporte físico (controle de sintomas) emocional, espiritual e social à criança, atendendo também às necessidades da família.

Apesar da oncologia pediátrica ser uma especialidade que busca não somente aumentar as chances de cura de crianças, além disso, é essencial reduzir as consequências do tratamento, pois nem todos os pacientes sobreviverão. Portanto, os cuidados paliativos desempenham um papel crucial no fornecimento de assistência adequada desde o momento do diagnóstico até o desfecho da doença., além de acompanhar e auxiliar no processo de luto da família. (INCA, 2022)

Os cuidados paliativos em pediatria representam um desafio significativo para os enfermeiros. Lidar com o sofrimento da criança e da família, a não aceitação da doença e de uma futura perda é um tema recorrente. (BOTASSI, 2021)

Na visão da enfermagem, tanto o cuidado paliativo quanto o cuidado curativo exigem habilidades distintas e complementares por parte dos profissionais de saúde. Os cuidados paliativos têm como finalidade proporcionar alívio para o sofrimento e melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças incuráveis ou terminais, respeitando sempre sua autonomia, dignidade e valores. O cuidado curativo busca a recuperação da saúde e a reabilitação dos pacientes com doenças potencialmente curáveis ou controláveis, utilizando recursos terapêuticos



adequados. O tratamento de ambos deve ser integrado e contínuo desde o diagnóstico até ao fim da vida, envolvendo uma equipa multidisciplinar e multidisciplinar, porém, existem desafios na prática desse cuidado, como falta de capacitação, estrutura, recursos humanos e materiais, protocolos e políticas públicas que garantam o acesso e a qualidade do cuidado. (COUTO, 2020).

Portanto, a implementação e gestão dos cuidados paliativos em enfermagem revelaram vários desafios, como a inexperiência e dificuldades na prestação do cuidado, carga de trabalho exaustiva, infraestrutura inadequada, o que é um desafio para um serviço de qualidade. (SILVA, 2021)

Neres (2022) evidenciou, ao analisar os dados, que fica claro que a família pode ter dificuldade em compreender o significado dos cuidados paliativos. A equipe de enfermagem enfrenta vários desafios ao cuidar da criança e de sua família, especialmente em quatro eixos: preparo emocional para lidar com a terminalidade, comunicação, qualificação profissional direcionada aos cuidados paliativos e realização do cuidado centrado na família.

A equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na prestação de cuidados, especialmente para pacientes que necessitam de cuidados paliativos. Sua capacidade de identificar e atender às necessidades do paciente e de seus familiares a coloca na linha de frente desse importante trabalho. Além disso, o enfermeiro enfrenta desafios ao fornecer cuidados paliativos e suporte de qualidade devido à complexidade de lidar com a morte de crianças com câncer. Ele precisa de mais preparo para lidar com essa situação. Na prática, a equipe de enfermagem é encarregada de facilitar uma comunicação eficaz entre o paciente, seus familiares e outros profissionais de saúde. Além disso, o enfermeiro desempenha a responsabilidade de ofertar cuidado baseado em conforto, focalizado na proteção, solicitude e na escuta, atuando no alívio de sintomas e do sofrimento e direcionando o cuidado também à família. (OLIVEIRA, 2022)

Na área dos cuidados paliativos o apoio à família é tido como um dos constituintes essenciais. Neste sentido, é crucial destacar que esse suporte está ligado às necessidades de cuidado da família nessas circunstâncias. de exaustão, mas também de apoio quando esta considera pertinente participar nos cuidados. (DIOGO, 2018)

De acordo com a Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, em seu Art. 12, os estabelecimentos de atendimento à saúde, inclusive as unidades neonatais, de terapia intensiva e de cuidados intermediários, deverão proporcionar condições para a permanência em tempo integral de um



dos pais ou responsável, nos casos de internação de criança ou adolescente. (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016)

No concernente à família, o profissional deve amparar seus temores, dar explicações consistentes e incentivar a participação nos cuidados. A família muitas vezes assume o papel mais ativo na rotina de cuidados, esta deve ser reconfortada e auxiliada com maior atenção. A comunicação é fator indispensável no relacionamento com pacientes pediátricos e familiares, sendo ela verbal e/ou não-verbal. É crucial que os profissionais de enfermagem estejam sempre atualizados e bem preparados para oferecer cuidados paliativos de qualidade, tornando-se executora de uma prática cada vez mais humanizada e eficaz. (SALGADO, 2019)

Quando ocorre a hospitalização, a família se vê distante do ambiente social que antes consideravam seguro, estável e acolhedor, e é inserida em outro ambiente que se apresenta frio, desconhecido e temeroso, a família é o porto seguro do paciente, mantendo sua conexão com o mundo fora do hospital. É importante para o profissional de enfermagem reconhecer a importância da família, incluindo seus valores e crenças, para entender melhor sua forma de pensar e agir. (ALVES e LIMA, 2022).

Abordagem utilizada pelo cuidado paliativo é de dar apoio aos pacientes, como também aos seus cuidadores, rejeitando a noção de que o paciente em estado terminal não tem mais opções. A presença e participação da família nos cuidados paliativos é crucial para garantir uma colaboração eficaz com a equipe de enfermagem. A participação da família é fundamental nesse processo, já que nesse modelo é favorável um trabalho produtivo, eficaz e eficiente, que possa permitir ao paciente um bem-estar. (NAVA, 2021)

3 METODOLOGIA

O estudo presente é uma pesquisa de levantamento bibliográfico de caráter exploratório, sobre o olhar humanizado à família frente ao paciente oncológico infantil em cuidados paliativos e fase de terminalidade. Foram coletadas amostras de artigos científicos e livros, publicados nos períodos de 2017 a 2023, pesquisadas nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Google acadêmico, Biblioteca virtual do centro universitário Piaget e INCA – Instituto nacional do câncer. Os critérios de inclusão para este trabalho foram estabelecidos com base nas características dos estudos selecionados, incluindo artigos de acordo com as palavras chaves: cuidados paliativos na criança; humanização; acolhimento familiar. Como critério de exclusão



foram descartados todos aqueles que se distanciavam da ideia principal do tema proposto, e artigos que foram publicados há mais de cinco anos e não foram disponibilizados na íntegra.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos na parte metodológica dessa revisão, após a realização da pesquisa, foram encontrados 790 artigos que abordam o tema. Aplicando os critérios de exclusão 26 artigos foram selecionados para a leitura na íntegra, dentre estes foram selecionados 12 artigos para compor a amostra do estudo.

Tabela 1: Artigos logrados referentes à revisão de literatura realizada.

	Autor	Tema	Metodologia	Resultados
1	DA SILVA, B. A. M. et al. (2023)	Conduta do enfermeiro diante o paciente pediátrico oncológico em fase de terminalidade	Pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva e com uma abordagem qualitativa	Conclui-se com esta pesquisa que o auto equilíbrio possibilita que as dimensões das condutas adotadas incluam todos os envolvidos, tornando o processo mais efetivo e resultando na estabilidade entre enfermeiro, paciente e família. O sofrimento, ansiedade e estresse, e o contato com a morte gera a sensação de impotência no enfermeiro, principalmente devido ao vínculo que o profissional constrói com a criança e seus familiares, em especial quando se trata de crianças gravemente enfermas.
2	CARVALHO, B. S. et al. (2022)	A humanização holística ao paciente oncológico em cuidados paliativos: Revisão integrativa	Revisão integrativa da Literatura, abordagem qualitativa de natureza exploratória.	O artigo apresentado salienta a importância do cuidado humanizado e dá atenção nos cuidados paliativos. De acordo com Nascimento et al (2021) os CP são extremamente centrados nas suas necessidades individuais e naquilo que o paciente deseja que a equipe proporcione a ele para melhorar os seus últimos dias, amenizando a dor e a sensação de impotência, olhar para a pessoa/paciente e não a doença que ele tem, em suas necessidades em todos os aspectos da vida e proporcionar consolo em seus piores dias.
3	DA SILVA, G. F.; DE ASSIS, M. T. B.; PINTO, N. B. F. (2021)	Cuidados Paliativos na Criança com Câncer: o papel do enfermeiro na assistência do cuidar	Revisão de literatura, Iniciação científica	Considera que o profissional de enfermagem deve estar qualificado para o enfrentamento de um mercado competitivo, que exige conhecimento diversificado e especializado. No entanto, faz-se transcender a graduação, pois aponta que o assunto é minimamente abordado no currículo da enfermagem.
4	ANJOS, C. D. et al. (2021)	Familiares vivenciando cuidados paliativos de crianças com câncer hospitalizadas: uma revisão integrativa	Pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva e com uma abordagem qualitativa	Os estudos revelaram o panorama nacional e internacional dos cuidados paliativos à criança com câncer e a desestruturação da dinâmica familiar nos aspectos físicos, sociais, psicológicos, e financeiros, caracterizando o período como estressante e doloroso. Os enfermeiros estabelecem condutas terapêuticas objetivando promover qualidade de vida para crianças em cuidados paliativos e seus familiares.
5	LIMA, S. F. et al. (2020)	Dinâmica da oferta de cuidados paliativos pediátricos: estudo de casos múltiplos	Estudo exploratório Qualitativo	As vivências de familiares e profissionais foram agrupadas em três categoria, compressão, comunicação e integridade. observou-se que nos casos estudados, existe uma compreensão equivocada dos cuidados paliativos e sua associação ao fim das possibilidades curativas, o que interfere nos cuidados implicados no início dessa oferta.



6	CORREIA, A. L. S.; PEREZ, I. M. P. (2019)	A importância do Tratamento humanizado em pacientes terminais	Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva Revisão de literatura em buscas de artigos publicados entre 2000 e 2022	O estudo aponta que mesmo com todas as dificuldades encontradas sobre a humanização, considera-se que não existe motivo admissível que justifique a falta desta, principalmente em um ambiente crítico. O cuidado humanizado visa diversos focos não somente fisiopatológico, devendo considerar o biopsicossocial, além disso a família deve ganhar atenção nessa assistência humanizada.
7	MENEGASSI, C. S. C. (2019)	Humanização de assistência de enfermagem em oncologia pediátrica	Revisão Bibliográfica	É fundamental medidas estratégicas que reduzam os desconfortos da doença e de sua terminalidade, a humanização entra como suporte subjetivo conduzindo a maior efetividade às necessidades do paciente, que passa ser contemplado para além da perspectiva clínica. Esse cuidado demanda tempo, atenção, sensibilidade, solidariedade disponibilidade para atender as necessidades da criança. O estudo identificou que o trabalho de 2019 enfermagem deva ser desenvolvido com empatia, altruísmo e entrega, a fim de oferecer atuação como linha de frente do cuidado oncológico.
8	MONTEIRO, A. C. M. (2018)	O cuidado de enfermagem ao familiar acompanhante da criança com câncer em cuidados paliativos: um olhar fenomenológico.	Pesquisa Qualitativa	Descrever o cuidado prestado pela equipe de enfermagem ao familiar, acompanhante da criança com câncer, no contexto dos cuidados paliativo, analisar compreensivamente as expectativas dos familiares, quando buscam a equipe de enfermagem no contexto cuidados paliativos. Identificação das expectativas da família acerca do cuidado, abordagem com a equipe multidisciplinar, faz necessário a criação de estratégias de inclusão da família.
9	SOUSA, J. C. O.; SOUSA, C. R. C. (2018)	A importância de um Atendimento humanizado no tratamento do paciente oncológico.	Revisão bibliográfica Integrativa	A importância e necessidade de uma equipe multidisciplinar, no acompanhamento de um paciente oncológico com desenvolvimento de atitudes humanizadoras, é essencial na melhora da qualidade de vida deste e de seus familiares. A família deve ser vista pela enfermagem como um foco e não um contexto, onde o cuidado possui dimensões dinâmicas e potenciais. Desvelado na fala dos familiares o desejo que a enfermagem cuide desse binômio com um olhar além dos cuidados técnicos, com um olhar mais afetivo e acolhedor. A presença do familiar deve ser vista como parte integrante do processo de cuidar.
10	SANCHES, C. D.; LEMES, F. R., K. S. (2018)	Desafios da assistência de enfermagem em cuidados Paliativos	Revisão bibliográfica Integrativa	Os artigos examinados no presente estudo sobre cuidados paliativos revelaram os desafios que a enfermagem enfrenta para implementação da assistência de qualidade, envolvendo a formação e a capacitação continuada em enfermagem, a assistência propriamente dita e a execução de diretrizes para os cuidados paliativos.
11	SILVA, R. S. DA et al. (2018)	Conferência familiar em cuidados paliativos: análise de conceito	Revisão bibliográfica Integrativa	Evidenciou-se o aprimoramento das habilidades de comunicação de modo a possibilitar uma melhor atenção à dimensão emocional do cuidado, à medida que aqueles utilizavam palavras de caráter emocional e afetivo durante as intervenções terapêuticas, comunicação efetiva e gerenciamento de conflitos no contexto familiar, e até mesmo entre paciente/família e equipe, contribuindo para a qualidade da assistência e principalmente para um morrer com dignidade ao paciente e um luto normal para os familiares.
12	SANTANA M. E. DE et al. (2017)	O cuidar em oncologia	Pesquisa bibliográfica Quantitativa	O processo de enfermagem é definido como um método sistemático e dinâmico que estabelece um diagnóstico a partir do estado de saúde, realiza intervenções e em seguida um plano de cuidados com intuito de atingir uma eficácia



pediátrica: Um estudo
baseado no processo
de
enfermagem

Fonte: Autoria própria

O estudo de Lima (2020) observou que nos casos estudados, existe uma compreensão equivocada dos cuidados paliativos e sua associação ao fim das possibilidades curativas, o que interfere nos cuidados implicados no início dessa oferta.

Carvalho (2022) salienta a importância do cuidado humanizado, pois os cuidados paliativos são centrados nas necessidades individuais do paciente e no desejo para proporcionar melhor qualidade nos últimos dias de sua vida. Em Souza (2019) é reforçado a importância da humanização e descrito que não existe motivo admissível para a não realização de um cuidado humanizado, mesmo estando o paciente em um ambiente crítico, considerando atender não somente o fisiopatológico, mas também o biopsicossocial.

Menegassi (2018) enfatiza no estudo demonstrando que o cuidado humanizado demanda tempo, atenção, sensibilidade, solidariedade e disponibilidade para que as necessidades da criança sejam atendidas, sendo que o trabalho de enfermagem deva ser desenvolvido com empatia, altruísmo e entrega, sendo está uma profissão baseada nos cuidados e bem-estar dos indivíduos com base nos direitos humanos e qualidade das relações.

Foi possível identificar em Monteiro (2018) e em Souza (2018) que o cuidado da equipe multidisciplinar e atitudes humanizadoras são importantes e auxiliam na melhora da qualidade dos pacientes e de seus familiares. A família deve ser vista como um foco e parte integrante do processo de cuidar, sendo assim considera-se importante a criação de estratégias de inclusão familiar.

Menegassi (2018) denota a importância e o quanto as famílias ajudam essas crianças a enfrentarem esse momento difícil. O estudo levantado de Anjos (2021) reforça a ideia indicando que a desestruturação familiar nos aspectos físicos, sociais, psicológicos, e financeiros, descreve o período como estressante e doloroso.

Correia (2019) complementa reforçando que o acompanhamento de um paciente e seus familiares vai além do controle da dor e os protocolos médicos, conversas, visitas frequentes, auxílio com limpeza e higiene, atendimento familiar são algumas das atividades que fazem parte das atribuições do enfermeiro, oferecendo sempre atenção e conforto, sendo importante que a



enfermagem também oferece também um sistema de apoio as famílias, incluindo aconselhamento e suporte ao luto.

Neste sentido o estudo Souza (2018) corrobora com Correia (2019), enfatizando que a enfermagem deve possuir um olhar além dos cuidados técnicos, com um olhar mais afetivo e acolhedor. A presença do familiar deve ser vista como parte fundamental no processo, juntamente com equipe multidisciplinar integrante do processo de cuidar.

Da Silva (2023) reforça relatando que o afeto pode interferir nas medidas adotadas ao cuidado paciente/família, o sofrimento, ansiedade e estresse e contato com a morte gera imensa sensação de impotência no enfermeiro devido este vínculo adquirido no período de hospitalização, em especial com as crianças gravemente enfermas, o envolvimento é indispensável em todo processo, o enfermeiro deve ser profissional e cauteloso, saber lidar com estas situações, saber separar o profissional e emocional, não deixar de ser humano e acolhedor.

Evidenciou-se em Silva (2018) que o aprimoramento das habilidades de comunicação de modo a possibilitar uma melhor atenção à dimensão emocional do cuidado, palavras de caráter emocional e afetivo durante as intervenções terapêuticas, comunicação efetiva e gerenciamento de conflitos no contexto familiar, contribuem para a qualidade da assistência e principalmente para um morrer com dignidade ao paciente e um luto normal para os familiares.

Da Silva (2021) considera que o profissional de enfermagem deve estar qualificado para o enfrentamento de um mercado competitivo, uma prestação de assistência aos pacientes oncológicos e seus familiares. Este exige conhecimento diversificado e especializado, afirma que durante a graduação o assunto é minimamente discutido e abordado para uma formação adequada, os profissionais precisam buscar novas oportunidades e conhecimentos específicos para esta assistência.

Os estudos de Sanches (2018) e Santana (2017) relatam os desafios que a enfermagem enfrenta para implementação da assistência de qualidade, envolvendo a formação e a capacitação continuada em enfermagem, a assistência propriamente dita e a execução de diretrizes para os cuidados paliativos.

A pesquisa de Santana (2017) indica que a melhoria da assistência de enfermagem faz-se necessário devido ao aumento da incidência de crianças com câncer que evoluem a óbito, e é neste sentido que a construção de um aporte teórico poderá contribuir na melhoria do atendimento de enfermagem e melhor qualidade de vida das crianças portadoras de câncer. O



estudo descreve os diagnósticos de enfermagem mais prevalentes (Tabela 2), bem como, as intervenções de enfermagem.

Tabela 2: Diagnósticos de Enfermagem

Diagnósticos	Intervenção de enfermagem
Ansiedade - relacionada como vago incômodo sentimento de desconforto ou temor, acompanhado por resposta autonômica.	Transmitir segurança apoio emocional psicológico
Conforto prejudicado - falta percebida de sensação de conforto, alívio e transcendência nas dimensões física, psicoespiritual, ambiental, cultural e social	Promover ambiente calmo, tranquilo, respeitar crença cultural e religiosa
Desnutrição - consumo alimentar comprometido, inapetência, lesão em cavidade oral	Variar nutrição opções de alimentos, alternativas alimentar, uso de dispositivo sne ou npp conforme orientação médica
Dor crônica - experiência sensorial e emocional desagradável associada a lesão ou trauma.	Analgesia, ambiente calmo, diminuir ruídos.
Distúrbio de imagem corporal - relacionado à alteração em função do corpo por anomalia e alteração na autopercepção caracterizado por alteração na estrutura corporal e alteração na visão do próprio corpo.	Apoio psicológico, ajuda com auto imagem, cabelos, visita de profissional da estética se possível
Mucosa oral prejudicada - relacionada a salivação, placas esbranquiçadas	Realizar higiene oral conforme protocolo institucional, hidratação, laserterapia
Risco de infecção - relacionada a dispositivos invasivos, incisões cirúrgicas e intubação orotraqueal	Intensificar lavagem das mãos, desinfecção de dispositivos, técnicas de manuseios de sondas e procedimentos (curativos, aspiração, medicações)
Risco da integridade da pele prejudicada - relacionada por substância química, umidade, fatores mecânicos (adesivos que arranca pelos, pressão, contenção); imobilização física; radiação. Desnutrição	Rodizar sensores, mudança de decúbito, descompressão no leito, colocar coxins, curativos adequados para pele mais frágil ou sensível.
Sono e repouso prejudicado - relacionado a hospitalização, a dor e desconforto	Proporcionar um ambiente confortável, auxiliar nos medos e preocupações do cotidiano e sobre a patologia.
Mobilidade física prejudicada – relacionado a dor, prostração	Evitar que se levante rapidamente, promover equilíbrio da atividade e repouso, dar suporte e educar os cuidadores.
Risco para lesão - tendências hemorrágicas, e tempo em repouso no leito, emagrecimento, edema	Avaliar a pele, realizar curativos, monitorar sinais de infecção, nutrição.
Déficit no autocuidado - depressão, fraqueza sentimento de impotência, abandono	Modificar autoimagem, revisar rotina da vida diária, estabelecer novas técnicas para o autocuidado.
Deambulação prejudicada - devido a dor	Ajudar na deambulação, auxílio da fisioterapia, registrar queixas de dor, auxiliar a sentar-se em poltrona e ajustar postura
Mucosa oral prejudicada - processo relacionado a tratamento quimioterapia e imunodepressão	Realizar higiene com antisséptico bucal comescovamacia após cada refeição, monitorar alimentos ácidos, hidratante labial.

Fonte: CUIDAR EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UM ESTUDO BASEADO NO PROCESSO DE ENFERMAGEM | Santana | Revista Destaques Acadêmicos (univates.com.br)



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resposta à pesquisa, acreditamos que a enfermagem em cuidados paliativos tem um papel fundamental no apoio às crianças e suas famílias durante doenças graves e terminais. É crucial reconhecer a importância do cuidado humanizado, pois ele não só alivia a dor física, mas também atende às necessidades emocionais, psicológicas e espirituais dos cuidadores familiares e das crianças.

É crucial integrar as famílias no cuidado paliativo, pois isso faz parte do processo de cuidado. A comunicação aberta é essencial para garantir a qualidade do cuidado oferecido. Além disso, é evidente que o enfermeiro deve entender a importância da comunicação e adotar uma abordagem holística, assegurando que a dignidade e o respeito sejam priorizados durante todo o processo, de modo a ajudar as crianças e suas famílias a lidar com os momentos finais.

Entretanto, os enfermeiros que trabalham em cuidados paliativos enfrentam desafios significativos, uma vez que precisam equilibrar o cuidado físico com a necessidade de oferecer suporte emocional às crianças e suas famílias. Isso requer uma compreensão profunda da situação, pois a família está diretamente envolvida. A manutenção do processo. Além disso, a falta de formação específica e a sobrecarga emocional consequente podem ser muito difíceis de lidar, pois não se fala muito sobre isso durante a graduação. Isso prepara os enfermeiros novatos para atuar com crianças com câncer e suas famílias.

Apesar dos desafios enfrentados pelos enfermeiros nessa área, é crucial reconhecer seu papel fundamental e oferecer o suporte necessário para que possam desempenhar seu trabalho de maneira eficaz e compassiva, com ênfase na humanização. É importante que haja mais recursos tanto durante a formação como continuamente, a fim de formar profissionais qualificados para o departamento.



REFERÊNCIAS

ANJOS, C. D. et al. **Familiares vivenciando cuidados paliativos de crianças com câncer hospitalizadas: uma revisão integrativa.** Revista Enfermagem UERJ, v. 29, p. e51932, 2021. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.51932>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/51932>. Acesso em: 7 novembro 2023.

BOTOSSI, D. C. **O desafio do enfermeiro frente aos cuidados paliativos em pediatria / the challenge of nurses facing palliative care in pediatrics.** Brazilian Journal of Development. 2021. 7(6), 55949–55969. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n6-145>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30944>. Acesso em: 7 nov. 2023.

CARVALHO, B. S. et al. **The holistic humanization of câncer patients in palliative care: na integrative review.** Research, Society and Development, v. 11, n. 10, p. e338111033015, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.33015>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33015>. Acesso em: 7 novembro 2023.

CORREIA, A. L. S.; PEREZ, I. M. P. **A importância do tratamento humanizado em pacientes terminais.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 9, p. 912–935, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i9.6921>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6921>. Acesso em: 7 novembro 2023.

COUTO, D. S.; RODRIGUES, K. S. L. F. **Desafios da assistência de enfermagem em cuidados paliativos: revisão integrativa.** Enfermagem em Foco, v. 11, n. 5, 2020. Disponível em: [link. http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3370/1024](http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3370/1024). Acesso em: 7 novembro 2023.

DIOGO, S. M. G. **A integração da família no processo de cuidados ao doente paliativo: O papel do enfermeiro.** Repositório Científico. Escola Superior de Coimbra. Portugal, 2019. <http://web.esenfc.pt/?url=oDhpMdW1>. Acesso em: 7 nov. 2023.

ESPÍNDOLA, A. V. et al. **Relações familiares no contexto dos cuidados paliativos.** Revista Bioética, v. 26, n. 3, p. 371–377. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-80422018263256>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/Ch9XHLjq73XgnhrMVSpNx4y/#>. Acesso em: 7 novembro 2023.

FONTELLES, M. J. et al. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa.** Scientific Research Methodology: Guidelines for elaboration of a research protocol. 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/web/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf. Acesso em: 7 novembro 2023.

INCA – instituto nacional do câncer. **Cuidados paliativos pediátricos.** Ministério da Saúde. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil/>



LIMA, A.A. de. **O papel dos enfermeiros nos cuidados paliativos.** [s.l.: s.n.]. Ribeirão Preto, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/handle/123456789/45858>. Acesso em: 7 novembro 2023.

LIMA, S. F. et al. **Dinâmica da oferta de cuidados paliativos pediátricos: estudo de casos múltiplos.** Cadernos de Saúde publica, v. 36, n. 9, 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00164319>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/QVTbrNhKN4vdB9MzQMvjLbL/> Acesso em: 7 novembro 2023.

MAIELLO, A. P. M.V., et al. **Manual de Cuidados Paliativos Manual.** São Paulo: Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde. 2020. Disponível em: <https://cuidadospaliativos.org/uploads/2020/12/Manual-Cuidados-Paliativos.pdf>. Acesso em: 7 novembro 2023.

MENEGASSI, C. S. C. Humanização de assistência de enfermagem em oncologia pediátrica. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) – Curso de Aperfeiçoamento Militar, Escola de Formação Complementar do Exército / Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, 2019. <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5258>. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5258?mode=full>. Acesso em: 7 novembro 2023.

MONTEIRO, A. C. M. **O cuidado de Enfermagem ao familiar acompanhante da criança com câncer em cuidados paliativos: um olhar fenomenológico.** Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. P. 124–124, 2018. <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/11120>. Disponível em: <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/11120>. Acesso em: 7 novembro 2023.

NAVA, S. C.; SOUSA, H. R. **A enfermagem no cuidado paliativo em oncologia: uma revisão integrativa da literatura.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 06, Ed. 12, Vol. 10, pp. 30-53. 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/cuidado-paliativo>. Acesso em: 7 novembro 2023.

NERES, L. O.; SANTOS, H. E. S.; MELO, K. S. B.; OLIVEIRA, S. R. **Desafios da equipe de enfermagem na abordagem familiar de crianças em cuidados paliativos / Challenges of the nursing team in the family approach to children in palliative care.** *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 20063–20076, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n3-282>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/45430>. Acesso em: 21 outubro 2023.

NICE - Nacional Institute for Health and Care Excellence. **End of life care for infants, children and young people** Quality standard Contents Contents. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.nice.org.uk/guidance/qs160/resources/end-of-life-care-for-infants-children-and-young-people-pdf-75545593722565>. Acesso em: 7 novembro 2023.



OLIVEIRA, J. K. N. DE. **O papel da enfermagem no cuidado paliativo de crianças oncológicas.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 09, n. 10, p. 46–52, 31 out. 2022. DOI: [10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/criancas-oncologicas](https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/criancas-oncologicas). Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/criancas-oncologicas>, Acesso em: 7 novembro 2023.

SALGADO, Y. (ED.). **Cuidados Paliativos: Procedimentos para Melhores Práticas.** – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Biblioteca virtual – Unipiaget. Acesso em: 27 outubro 2023.

SANTANA, M. E., et al. **O cuidar em oncologia pediátrica: um estudo baseado no processo de enfermagem.** Revista Destaques Acadêmicos, v. 9, n. 3, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v9i3a2017.1511>. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1511>. Acesso em: 7 novembro 2023.

SILVA, B. A. M. et al. **Conduta do enfermeiro diante o paciente pediátrico oncológico em fase de terminalidade.** Contribuciones a las ciencias sociales, v. 16, n. 7, p. 7898–7912, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.7-220>. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/813>. Acesso em: 7 novembro 2023.

SILVA, G. F.; ASSIS, M. T. B.; PINTO, N. B. F. **Cuidados paliativos na criança com câncer: o papel do enfermeiro na assistência do cuidar.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 5, p. 53524–53540, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n5-655>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30546>. Acesso em: 7 novembro 2023.

SILVA, R. K. L.; SOUSA, B. L.; MAGALHÃES, M. A. V. **Desafios do enfermeiro no cuidado paliativo em oncologia pediátrica.** Research, Society and Development, v. 10, n.15, e360101523136, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23136>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23136>. Acesso em: 7 novembro 2023.

SILVA, R. S. DA et al. **Family conference in palliative care: concept analysis.** Revista brasileira de enfermagem, v. 71, n. 1, p. 206–213, 2018. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0055>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NvDMpKHpWdGtRXRwyBjN4Xw/?lang=en>. Disponível em: 7 novembro 2023.

SKABA, M. F. **Humanização e cuidados paliativos.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 10, n. 3, p. 782–784, 2005. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000300035>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4NpLvMksCpWhKC4sDGFqVGB/> Acesso em: 7 nov. 2023.

SOUSA, D. A.; et al. **Assistência de Enfermagem ao Paciente Oncológico em Cuidado Paliativo.** Revista de Casos e Consultoria, v. 12, n. 1, p. e26716, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26716>. Acesso em: 7 novembro 2023.

SOUSA, J.C.O.; SOUSA, C.R.C. **A Importância de um Atendimento Humanizado no Tratamento do Paciente Oncológico.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do



REVISTA CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES

Conhecimento. Edição 9. Ano 02, Vol. 05. pp 126-141, dezembro de 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/tratamento-do-paciente-oncologico>. Acesso em: 7 novembro 2023.